

## PROJETO PIPAS-ENSINO MÉDIO: sobre sonhos e futuros

Margareth Martins de Araújo<sup>1</sup>

Universidade Federal Fluminense. UFF

### RESUMO:

Realizaremos algumas reflexões sobre o trabalho realizado pelo Projeto PIPAS-Ensino Médio<sup>1</sup>, com educadores e educandos do Ensino Médio, de cinco municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Inspirados nas “Aulas-Passeios” de Freinet, os educandos passam um dia na universidade acompanhados por pesquisadores do Projeto PIPAS-UFF<sup>2</sup>, são recepcionados, assistem palestras, participam de jogos presenciais interativos, realizam visitas aos vários institutos do campus, aprendem sobre suas especificidades, interagem com e na biblioteca, almoçam no “Bandejão”, participam de sorteios de livros, avaliam o dia e retornam às suas respectivas escolas cheios de novidade para contar, com a cabeça cheia de sonhos possíveis de serem realizados e, acima de tudo,

---

<sup>1</sup> Pós Doutorado em Ensino de Artes e Ciências (pela UFRJ). Doutorado em Educação pela (pela UNICAMP). Atualmente é Professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Coordena o Grupo de Ensino Pesquisa e Extensão em Formação Inicial e Permanente de Educadores de Crianças e Jovens em Situação de Vulnerabilidades. Coordena o Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Pedagogia Social: Projeto PIPAS-UFF. Coordena do Curso de Extensão em Pedagogia Social para o século XXI. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1997023044370919>. ORCID: <https://orcid.org/000-0001-5650>. E-mail: [margarethmartins@id.uff.br](mailto:margarethmartins@id.uff.br)

---

<sup>1</sup> Projeto PIPAS-Ensino Médio - Trata-se de uma das ações do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Pedagogia Social para o Século XXI, que ao ampliar suas ações, convoca educandos do Ensino Médio para conhecerem a Universidade, com ela interagirem e nela se potencializarem para dar continuidade em suas vidas, por intermédio dos estudos.

<sup>2</sup> Projeto PIPAS-UFF - Trata-se de um Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão, com mais de três frentes de trabalho dentro da Universidade, a saber: Extensão, Graduação, Especialização, PIPAS-Ensino Médio, entre outros.

esperançados para o futuro. Por sua vez, os pesquisadores se nutrem com a vivência de todos e ampliam o seu cabedal de experiência, por meio de movimentos de interação e interlocução. É a vida pulsante batendo à porta do cotidiano da academia, oxigenando ares, vibrando esperança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Pedagogia Social: Formação de Educadores; Juventude; Esperança; Alegria do Encontro

## **RESUMEN:**

Realizaremos algunas reflexiones sobre el trabajo realizado por el Projeto PIPAS-Ensino Médio, con educadores y educandos de la Enseñanza Media, de cinco municipios del Estado de Rio de Janeiro. Inspirados por las “Clases-Paseos” de Freinet, los educandos pasan un día en la universidad acompañados por investigadores del Projeto PIPAS-UFF, son recibidos, asisten conferencias, participan de juegos presenciales interactivos, realizan visitas a los varios institutos del campus, aprenden sobre sus especificidades, interactúan con y en la biblioteca, comen en el “Bandejão”, participan de sorteos de libros, evalúan el día y retornan a sus respectivas escuelas llenos de novedades para contar, con la cabeza llena de sueños posibles de realizarse y, sobre todo, esperanzados para el futuro. Por su vez, los investigadores se nutren con la vivencia de todos y amplían su patrimonio de experiencia, por medio de movimientos de interacción y interlocución. Es la vida pulsante batiendo a la puerta del cotidiano de la academia, oxigenando aires, vibrando esperanza.

**PALABRAS CLAVE:** Educación; Pedagogía Social: Formación de Educadores; Juventud; Esperanza; Alegría del Encuentro

## **SOBRE O COMPROMISSO COM A SUPERAÇÃO HUMANA**

Se há uma coisa difícil para mim, é escrever sobre o que eu não faço. Às vezes, eu tenho dificuldade até um pequeno trecho sobre o que eu não fiz. Até carta, quanto mais livros. Eu não sei como se escreve aí uma quantidade enorme de livros sobre o que parece ser. (Paulo Freire)

O trabalho de pedagogia Social realizado pelo projeto PIPAS-Ensino Médio, tem por objetivo descortinar novos horizontes e possibilidades para a vida de jovens que há muito pararam de sonhar com o futuro. Por incrível que pareça, mesmo estando no grau de ensino em que se encontram, em muitos casos, se mostram desmotivados e sem perspectiva para o futuro. Oriundos de escolas públicas, de bairros desprovidos economicamente e com o jogo da vida sendo jogado contra eles, vão se convencendo de que não vale a pena continuar com os estudos, que é perda tempo e, o pior, de não serem merecedores. Tudo ao seu redor os leva para um sombrio futuro e com pouquíssimas chances de superação da realidade que os circunda.

Com políticas públicas para a educação pautadas em interesses desprovidos de seriedade para com as verdadeiras necessidades dos educandos menos favorecidos da sociedade, a educação segue excluindo uma grande parcela da sociedade que dela precisa e aposta. Nossas pesquisas, realizadas ao longo da última década, sobre políticas públicas para o ensino, apontam parecer um “plano macabro” para a extinção do desejo de estudar dos educandos. Trata-se de um jogo de “pede para sair” a envenenar mentes e futuros, contaminando o presente de cada um deles de forma subliminar e excludente. É cruel!

A universidade, por sua vez, autora de muitas políticas para a educação, parece usar antolhos ao não perceber que cada Lei Educacional tem corroborado para o extermínio dos sonhos e do futuro de jovens e suas famílias em nosso país. Nos falta dignidade, esperança e coragem para ousarmos fazer diferente ou então, está tudo certo, pois servimos ao “senhor exterminador dos sonhos”, com

ele estabelecemos parcerias e, a cada novo movimento de criação de novas Leis, tudo desmorona em nome do novo que não passa do velho travestido de novo. Garantindo a reprodução de um sistema opressor, segue a universidade falando em futuro e construindo o passado. E com Freire, ao comentar sobre o ajuizamento da prática, continuamos nossas reflexões: Então, eu insisto que não é o meu discurso progressista e revolucionário que dá ajuizamento à minha prática.

Como Projeto temos o compromisso com a superação humana e com um certo contaminar da academia na perspectiva da Pedagogia Social, clamando a todos para atentos permanecerem e vigilantes ao contínuo movimento da busca da coerência entre aquilo que se fala e aquilo que se faz. Embora não seja tarefa fácil e requer disciplina moral, ética e intelectual permanentes, não é impossível. Lutamos para que cada vez mais profissionais da educação, não apenas os universitários, mas esses em especial, pois formam os demais, abraçarem um compromisso com a educação de Jovens e Adultos do nosso país, para dirimir a diferença educacional imposta por um sistema educacional vigente. Diante do desafio posto, importa ressaltar ser tarefa para muitos e, que, dificilmente conseguiremos algo sozinhos. A Pedagogia Social como filosofia educacional, requer trabalho árduo, coletivo e constante.

É exatamente por isso que o Projeto PIPAS-Ensino Médio foi idealizado e implementado. Ocorrendo em média duas vezes ao ano, de acordo com a demanda das instituições, a Universidade se coloca a serviço da sociedade, educando no presente para o futuro, crianças e jovens que, embora ainda não sonhem em estudar em uma Instituição de terceiro grau, possa, ao menos, tomar conhecimento da sua existência, aprendendo os caminhos legais para dela desfrutar e, acima de tudo, exercitando o sonho por intermédio da “belezura” freireana de sonhar sonhos possíveis. Por que não? Inicialmente o trabalho era voltado apenas para o Ensino Médio, mas com o passar dos anos, o Projeto passou a atender também os cursistas da oitava série do Ensino Fundamental II, tendo em vista que eles já se organizavam para alcançar uma nova etapa de suas vidas.

Sim, eles podem e precisam saber! A sonegação de informação também é uma forma de exercício de poder, e os jovens vulneráveis da nossa nação são, frequentemente, vitimados pela desinformação. A quem interessa jovens perdidos pela vida, desorientados e frequentemente desencaminhados para atividades escusas? Como parte da sociedade, a Universidade, quem sabe, poderia chamar para si a responsabilidade de se colocar a serviço de temática tão sensível e necessária, compreender que movimentos assim existem em nossa sociedade e, como tal, se colocar disponível para estudar o fenômeno, denunciando o flagelo humano e anunciando formas de vencer momentos de interdição como a fome, a indigência, a criminalidade, o banditismo e o terrorismo. São faces das pesquisas do projeto PIPAS-UFF, que muito nos custa trabalhar, porém se faz necessário.

Muitos já deixaram de sonhar há tempo, em tenra idade e, constroem para si, futuros duvidosos ao servirem ao tráfico como forma mais rápida de ganhar dinheiro, eles têm pressa, a vida ordinária os chama os desafiando a fazer escolhas, a segurar um fuzil no momento em que deveriam segurar um lápis. São milhares de jovens sendo deformados antes mesmo de se formar. É um movimento de corrupção de crianças e jovens, uma luta desigual, nela famílias inteiras sucumbem e, raras são aquelas que não perderam um filho para o tráfico. É justamente na idade da adolescência que muitos são assediados para embarcarem nesse tipo de vida e a maioria paga com a própria vida.

Dentre as várias e múltiplas formas de barrar o avanço do jovem desprovidos de recursos financeiros, uma das mais perversas é a perpetuação da pobreza, aplicando o controle pela liberdade, ou melhor, pela libertinagem. Ainda jovens se tornam pais, são crianças cuidando de outras crianças, ou, ainda mais sério, transferindo a criação dos filhos para seus pais. A perpetuação da pobreza é iminente e pouco podem contra um sistema que os faz pensar como alguém que nada tem a perder e que, portanto, é o fim da linha. E como diz nossa pipante<sup>1</sup> Daly Priscila, pesquisadora de uma das comunidades mais violentas da Cidade de São Paulo: “A diversão mais barata da favela é o sexo”, por este motivo, tornam sexualmente ativos muito jovens ainda. Sair de tal círculo vicioso requer muita orientação, capacidade de acreditar ser possível escrever outra história para cada um deles. É

por eles que estamos aqui, lutando para mostrar a existência de outros caminhos, auxiliar no encontro de alternativas de superação e, em especial dizer e mostrar não ser o fim, não precisa ser o fim, há muita vida pela frente e, com ela, um mar de possibilidades a serem realizadas.

É importante apostar em palestras de orientação sexual, mostrando que um filho em tenra idade pode dificultar a consecução de um sonho, mas não o eliminar. A luta pela sobrevivência será maior, já que se tornará responsável por outra vida, porém é possível de ser vencida. De fato, é preciso entender que, em uma sociedade como a nossa, cumpre um papel importante na perpetuação da pobreza, o estímulo ao sexo em tenra idade, o nascimento de crianças fora de uma estrutura mínima familiar e o abandono de jovens à própria sorte. Trata-se da falta de projeto como projeto, o abandonar “a Deus Dará”, milhares e milhares de jovens que só têm como ídolo o traficante, o dono da boca. Dinheiro rápido, mulheres aos montes e uma breve vida. É contra tudo isso que lutamos, mesmo que de forma simples, humilde e pequena. Resgatar um jovem que seja, da perversidade de uma sociedade que vicia seus jovens, os alicia e os envia para a morte, via orientação, educação e

---

<sup>1</sup> Pipante - Modo pelo qual são chamados os pesquisadores do Grupo PIPAS-UFF, por terem um modo peculiar de se moverem na academia, com rigor acadêmico, mas sem rigidez, flutuam sobre um árido tema, veem sentido em ser assim, descobrem o poder do servir e encontram sentido na realização de pesquisa junto aos vulneráveis.

<sup>1</sup> Fazer o que puder, de onde estiver e com o que você tem - Leva assumido pelo Projeto PIPAS-UFF, durante o período da Pandemia de COVID 19, quando mesmo com medo o grupo realizou dez horas de plantões diários, por grupos de conversa no WhatsApp, com profissionais das mais diversas formações que se somaram na busca de melhores caminhos para a realização de um trabalho pedagógico-social. Olhar para os lados, dar as mãos e seguir em frente, foi assim que aprendemos.

ensino é exatamente o que podemos fazer, de onde estamos e com o que temos.<sup>1</sup> É preciso para além de pensar diferente, fazer diferente e conquistar pessoas para sonharem o mesmo sonho. Pedagogia Social é tarefa para muitos, o tempo todo e por muito tempo, mas nada paga o sorriso ao encontrálos

no futuro e ao ouvi-los dizer: “Aquele dia foi muito importante para mim. Aqui estou sabia que estou fazendo faculdade professora?”

## **O Projeto PIPAS-Ensino Médio: Um sonho possível**

Uma das tarefas mais importantes da prática educativocrítica é propiciar as condições em que os educandos, em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora, ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. (Paulo Freire)

O Projeto PIPAS-Ensino Médio é integrado por pesquisadores das mais diversas frentes de pesquisa que, de acordo com a demanda da escola a ser atendida, contribuem com suas expertises para o melhor acolhimento e atendimento ao público. O trabalho não se restringe apenas a visitação dos cursistas a Universidades, ele se desdobra na consultoria para os educadores, assim como fonte de pesquisa. Unidos aprendemos uns com os outros, crescemos e compreendemos, cada vez mais, a como servi-los mais e melhor. Com seriedade e afinco nos preparamos para cada visitação e o planejamento a ser seguido, em linhas gerais, segue o seguinte roteiro:

---

<sup>1</sup> Fazer o que puder, de onde estiver e com o que você tem - Leva assumido pelo Projeto PIPAS-UFF, durante o período da Pandemia de COVID 19, quando mesmo com medo o grupo realizou dez horas de plantões diários, por grupos de conversa no WhatsApp, com profissionais das mais diversas formações que se somaram na busca de melhores caminhos para a realização de um trabalho pedagógico-social. Olhar para os lados, dar as mãos e seguir em frente, foi assim que aprendemos.

ATIVIDADES:	Objetivos, perspectivas e temas:
Boas Vindas - Dinâmica de Grupo	1-13
Uma fala em linhas gerais sobre a Universidade	1-13
Palestra sobre o Futuro - Onde é abordado o teor revolucionário dos estudos	1-13
Debates	1-13
Fala garoto - Atividade onde eles nos contam sobre eles	1-13
Debate	1-13
Almoço	1-13
Recreação - Livre para distração	1-13
Passeio pelo Campus com Guias do Grupo	1-13
Intervalo - Lanche coletivo seguido de um breve descanso	1-13
Avaliação do Dia	1-13
Encerramento	1-13

Fonte: Arquivos do Projeto PIPAS-UFF

Lista de Objetivos, perspectivas e temas a serem atingidos em cada atividade:

1. Integração;
2. Acolhimento;
3. Receptividade;
4. Integração;
- 6- 5- Promoção de Alegria;
- 7- Bem-Estar;
- 8- Esperança;
- 9- Aceitação;

- 10- Pertencimento;
- 11- Hospitalidade;
- 12- Convivência;
- 13- Perspectiva de futuro.

Com as propostas atingidas plenamente, esclarecemos que cada atividade conta com um pesquisador ou mais. Na compreensão da partilha das atividades é possível vislumbrar perspectivas outras, invisíveis ao olhar apenas de um pesquisador. O trabalho precisa, além de bem planejado, contar com o apoio de voluntários, geralmente cursistas de graduação afeitos à teoria da Educação Social que acompanham o trabalho realizado semestralmente. Geralmente são cursistas dos últimos períodos, integrantes da disciplina de Orientação Educacional, incluídos no projeto como atividade prática, por meio de conteúdos que dialogam com o objetivo da visita guiada. É uma oportunidade ímpar que coloca formação em ação, de forma a combinar teoria e prática em um mesmo cadinho de formação. Em cada etapa do planejamento todos apoiam o líder, sem deixar a oportunidade empírica passar ao largo. São aprendizados da falência a brindar a formação de futuros educadores pelo viés da Pedagogia Social. Juntos aprendemos, crescemos e reafirmamos nosso gosto pelo Magistério.

Os educadores que acompanham os educandos também vivem oportunidades de pronunciar o novo na Universidade, partilham seus conhecimentos, auxiliam nas estratégias de convivência e, acima de tudo passam a fazer parte do Quadro de Amigos do PIPAS-UFF<sup>1</sup>, um grupo de profissionais de vários segmentos da escola que, após conhecer o trabalho, interagem de forma a ampliar a esfera

---

<sup>1</sup> Quadro de Amigos do PIPAS-UFF- se refere aos profissionais que ao conhecerem o projeto, compreendem sua importância e passam a colaborar como voluntário, seja na indicação de outras visitas, agendando palestras, formações e outras atividades afins.

de ação, fazendo propaganda, legando pessoas para conhecer o trabalho e, até mesmo fazer o Curso de Extensão. É uma rede colaborativa que se fortalece à medida que todos se comprometem com a

educação de jovens vulneráveis, a formação permanente de seus educadores e a troca profícua com a Universidade.

Realizar sonhos potencializa os seres humanos, os torna capazes de seguir adiante, realizando cada vez mais e melhor aquilo que escolhe para realizar individual ou coletivamente. tal concepção é amplamente trabalhada junto aos jovens e, a cada nova ideia surgida e compartilhada sobre o tema, maior, mais profunda e complexa se torna a percepção por parte deles, de que poderão chegar em quaisquer lugares que querem, para o bem e para o mal e que, portanto, precisam escolher com seriedade e consciência. O simples fato de saberem que têm escolha, que não precisam e não podem estar ao sabor do vento, que a adolescência é uma das mais importantes fases de suas vidas: É preciso escolher certo! pois o fruto dessas escolhas será parte de toda a vida. Não dá para deixar de falar sobre o futuro, mostrar caminhos e elucidar questões pertinentes surgidas no momento e, acima de tudo, fazer com que se sintam acompanhados, saberem que não estão sozinhos e que podem contar conosco para dirimir dúvidas. Aquilo que não soubemos, buscaremos respostas e orientações com quem saiba. É simples assim! É assim que nos movemos com leveza acadêmica por entre tema hostil, porém necessário: Formar educadores sociais comprometidos com a emancipação humana. Uma visita pode ser pouco, mas seus impactos perduram por uma vida.

Recebê-los na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense é questão de honra, faz parte de um compromisso assumido pela pesquisadora ao pisar como professora no chão da academia, faz parte de um movimento que ultrapassa os muros da universidade, fazendo com que ela assumira seu papel de dialogar com os principais temas que emergem da sociedade contemporânea, é acima de tudo uma questão de compromisso político e competência técnica. Um jovem impactado pelo projeto se transforma em fonte reprodutora da mensagem para seus colegas, sejam da escola ou não, de familiares e comunidade. A mensagem levada pelo Projeto PIPAS-Ensino Médio, transforma interdição em possibilidade, mortes e vida, trevas em luz.

## QUANDO ELES NOS VISITAM: a alegria do encontro

A qualidade e eficácia dos espaços educativos está na capacidade de gerar representações identitárias consensuais que fundamentem a autoestima coletiva, de estabelecer relações dignas baseadas no respeito, na confiança e no apoio mútuo, de vivenciar estímulos formais e não formais para a aprendizagem, inovações e conhecimentos, de colocar a organização e as tecnologias ao serviço do desenvolvimento humano e para criar espaços seguros e de experimentação coletiva onde, cooperativamente, se desenvolvem projetos de compreensão do contexto e de aprendizagem transformadora. (Pierre Furter)

Recebê-los é antes de tudo a representação concreta do compromisso assumido pela pesquisadora ao se tornar educadora, aponta para a resistência teimosa e amorosa de insistir em dizer sim para a vida, mesmo quando esta não se mostre tão palatável assim. Enfrentar desafios na busca do novo, como uma odisséia, desgasta, desaponta, quase mata, mas ao concluí-la há cor e sabor, como nos pacotes de quanta, são invisíveis aos olhos, mas promotores de fé na humanidade, de dignidade.

Os Pesquisadores que atuam no projeto PIPAS-Ensino Médio sabem sobre o quão importa receber jovens, moldar futuros e transgredir o instituído. É tarefa da Senda Cardíaca, polvilhada de um misto de trabalho intelectual com trabalho existencial. É uma atividade que visa o equilíbrio entre razão e emoção em prol de provocar maiores compreensões acerca do dito e explanado. É, acima de tudo, o provocar de uma comunicação total, natural e extra sensorial. Com as nossas pesquisas (Araújo, 2015), aprendemos que o ser humano aprende com o corpo inteiro, então por que não tentar?

Eles se preparam para levar o novo, anunciar a novidade, assim como aprender com todos os convidados. Com um fazer dialógico, promovem o encontro e a partilha dignos do conhecimento. Antes de tudo planejam para o encontro entre seres humanos, que como cada um deles, vivem os desafios da atualidade, trocar não apenas conhecimentos, mas experiências os une, transforma e forma. Aqui a Pedagogia da alegria nos surpreende e somos felizes juntos, ao ponto daqueles que nos olham, não o fazem sem brilho nos olhos e sorriso no rosto. Um brinde à alegria do encontro!

Educandos no momento da recepção ao ar livre e no horário da recreação, nos jardins projetados por Burle Marx e na orla do Campus.



Fonte: Arquivo do Projeto PIPAS - UFF

Apenas a área privilegiada em que se encontra o Campus da Universidade, já é, por si só, uma grande novidade para todos. A alegria contagiante dos jovens oxigena a Universidade, seus sorrisos e brincadeiras chamam a atenção por parte de todos que se voltam para vê-los e compreendem se tratar de educandos de graus de ensino diferenciados da Graduação. O encantamento provocado pelos cheiros, cores, aromas das flores e os coloridos delas contrastam com o azul do mar da Baía de Guanabara a emoldurar o cartão postal da Cidade do Rio de Janeiro que, generosamente se deixa mostrar aos niteroienses de forma radical e plena. O novo impacta de forma

positiva o vivido e imprime de forma indelével as mentes juvenis, atraindo-as para um futuro próspero e promissor. Por que não?

É como dizem: “Parece até um paraíso de tão bonito.” Alguns nunca saíram de seus municípios, nunca atravessaram a ponte Rio Niterói, sequer foram a uma sala de cinema, a um estádio de futebol ou a um teatro. Todos esses espaços passam a ter acesso em uma única visita, gostam do que veem e começam a sonhar com a possibilidade de um dia fazer parte de um ambiente assim. Começam a entender que têm direito de desfrutar daquele ambiente, e são cooptados para sonhar sonhos possíveis. E, como a palestrante da abertura dos trabalhos sempre diz, e o que aprendem com singular facilidade: Tudo aquilo que sua cabeça for capaz de pensar e seu coração acatar, suas mãos serão capazes de realizar.<sup>1</sup> O Projeto PIPAS-Ensino Médio, ao longo da sua existência, tem abraçado os educandos, com seus respectivos professores e servidores com alegria que a todos contagia, a maior delas é a de saber o quanto é possível fazer para o bem daqueles que precisam, que vivem invisibilizados pela sociedade, tendo a exclusão como ferramenta de opressão e rótulo de vida.

---

Educandos em palestra na Sala 318, da faculdade de Educação e no auditório da Faculdade de Serviço Social.

---

<sup>1</sup> Frase utilizada pela autora ao se referir aos movimentos de superação de uma comunidade ao se expressar de forma singular ou plural frente aos desafios da vida cotidiana.



Fonte: Arquivo do Projeto PIPAS-UFF

Lugares de destaque dentro da universidade são reservados para recebê-los, são convidados de honra e, a sala 318 que, historicamente é destinada às defesas e reuniões, abriu suas portas para algumas das atividades. Auditórios em outros institutos também foram utilizados para maior e melhor circulação de todos. Todos os espaços são de franca circulação para eles e, por onde passam, arrancam olhares curiosos e muitas formas de apoio. A sensação de dever cumprido toma conta de todos à medida que concluímos cada uma das atividades e, também ao término do dia.

A cada evento fortalecemos laços com as instituições que nos procuram e reafirmamos o compromisso com o futuro dos jovens, com seus educadores e servidores que os acompanham. Outra história pode ser escrita, contada e vivida, por que não? Ao olhar para cada um daqueles rostos é possível detectar o quanto valeu à pena o tempo que passamos juntos a esperar o presente e o futuro de todos, inclusive o nosso.

Vista panorâmica do campus, foto do grupo na frente do prédio da Faculdade de Economia, foto em frente aos blocos de Matemática e Estatística e durante uma das expedições botânicas.



Fonte: Arquivo do Projeto PIPAS-UFF

Desfrutar da ambiência acadêmica fortalece os sonhos e acolhe o futuro na incubadora que se transforma a cada encontro no tempo presente. São momentos inesquecíveis para cada pesquisador e, certamente para eles também.

## **ESSA PEDAGOGIA ESPECIALÍSSIMA**

A educação já não se apresenta como uma aventura sonhada, nem como uma ilusão utópica, mas como uma utopia que se concretiza, dia a dia, no trabalho desenvolvido em conjunto. Destacamos também a importância do trabalho colaborativo e cooperativo para vivenciarmos um mundo, com os Outros e com o Nós mesmos, avançando na compreensão e entendimento como pessoas, (Madureira, González e Agreda)

Desde o Mestrado que a pesquisadora anuncia que no coletivo também se reina (Araújo, 1993), são aprendizados que custam a ganhar força e visibilidade dentro da universidade, mas que se transformaram ao longo dos anos em um apelo, sob o risco de continuar falando apenas para os pares. A Pedagogia Social desponta como um farol a ser a dizer: urge outro paradigma!

A pesquisadora no Auditório da FECOMÉRCIO – Rio de Janeiro ( Entidade mantida pelos comerciantes da Cidade do Rio de Janeiro), com os educandos do Projeto CAMPMangueira (Jovens oriundos da Comunidade da Mangueira – RJ), gestores e educadores. Educandos em momento de descontração após Exposição de Informática e Lanche Coletivo na Orla do Campus UFF do Gragoatá.



Fonte: Arquivo do Projeto PIPAS-UFF

Em alguns momentos estamos com eles em suas escolas e locais de formação, em outros momentos estamos com seus formadores em processo de consultoria, mas o importante é que estamos sempre juntos e que saibam que estamos aqui por eles. Temos a HONRA de pesquisar uma Pedagogia especialíssima, a social. Trata-se de um trabalho atrelado à formação humana de educadores sociais, profissionais que optam por ir além do mero ato de transmissão de conhecimento e abraça a

convivência com seus educandos para ensiná-los cada vez mais e melhor. É um trabalho da senda cardíaca que propõe a união da teoria e da prática, por meio do equilíbrio entre o emocional e o racional, promovendo o apaziguar do homem com sua própria humanidade.

Mas ela não é especialíssima apenas por isso, ela contém inúmeras probabilidades de justificativas para ser assim denominada, continuarei abordando alguns. Essa pedagogia me encontrou e me forjou na década de 70, em meio ao sofrimento humano, em um ambiente de extrema pobreza e a indignação com tudo o que via e ouvia, me deixou noites sem dormir, mas também me ensinou a nunca deixar de sonhar com a possibilidade humana de superação.

É para além de uma Pedagogia Social, ela é também uma pedagogia de guerra, pois a situação caótica em que se encontra a educação em nosso país exige combatentes habilitados, habilidosos, éticos, astutos e celestiais. Salvamos vidas da indigência humana e ajudamos na superação de situações limites por meio da Pedagogia Social. Trabalhamos em contextos de emergências e estamos prontos para servir os seres humanos com suas histórias e memórias, ativando em cada um deles a possibilidade de vir a fazer um dia o mesmo por outrem. Isto é sublime! Viu como ela é especial?

Nosso trabalho se processa em meio ao sofrimento humano, dentro e fora das instituições, promovemos uma educação sem fronteiras, a serviço da vida e em prol da humanidade. Nosso lema é: *fazer o que puder, de onde estiver* e com o que você tem. Servir é parte da nossa metodologia formativa. Olhar para os lados, dar as mãos ao próximo tem para nós um profundo significado: o resgate da nossa identidade celestial. A Pedagogia Social tem o poder de despertar o que há de melhor em nós e nos faz perceber que estamos aqui uns pelos outros.

Realizamos uma Pedagogia que toca a alma, transforma vidas, estabelece pactos e instaura poder. Somos a Pedagogia Social para o século XXI. Nosso propósito é contribuir para a formação de um povo mais misericordioso, inocente, produtor de paz e feliz. Nossas armas, além da

competência técnica e do compromisso político, contamos com a percepção de que tudo aquilo que o ser humano for capaz de sonhar, o coração acatar, as mãos serão capazes de realizar.

## BIBLIOGRAFIA:

ARAÚJO, Margareth Martins. *COMPLEXUS: A pedagogia social como experiência humana*. CRV Editora, Curitiba, 2024.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia Social: diálogos com crianças trabalhadoras*, Editora Expressão e Arte, São Paulo, 2015.

\_\_\_\_\_. (Vários autores). *Pedagogia Social: Métodos, teorias, experiências, sentidos e criatividade*. Curitiba, CRV editora, 2019

\_\_\_\_\_. Vol. 9 Nº 1 (2020): *Pedagogia Social-educação sem fronteiras - atividades realizadas na pandemia*. <https://periodicos.uff.br/pedagogiasocial/issue/view/2953>., Niterói, 2020.

\_\_\_\_\_. (Vários autores) *Pedagogia Social, Educação sem Fronteiras*, CRV editora, Curitiba, 2021.

BAPTISTA, I. *Dar rosto ao futuro: a educação como compromisso ético*. Porto: Profedições, 2005.

\_\_\_\_\_, I. *Capacidade ética e desejo metafísico: uma interpelação à razão pedagógica*. Porto: Edições Afrontamento, 2007.

\_\_\_\_\_, I. *Hospitalidade e eleição intersubjectiva: sobre o espírito que guarda os lugares*. Revista Hospitalidade, São Paulo, ano V, n. 2, p. 5-14, jul.-dez., 2008.

FREIRE, PAULO. *Pedagogia do Oprimido*, Rio de Janeiro, Paz e terra, 1998. Mota Neto.

\_\_\_\_\_. *Ensaio de Psicologia sensível*. São Paulo: Martins Fontes, 1998

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 21ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREINET, C. *As técnicas Freinet da Escola Moderna*. Tradução: Silva Letra. Lisboa: Editorial Estampa, 1973.

FURTER, PIERRE. *Les Espaces de la formation*. Presses Polytechniques Romandes, 1983, (in) Madureira, González e Agreda. *Pedagogia da Dignidade - Caminhos para uma Sociedade Convivencial*, Chaves, 2024.

JARES, X. R. *El lugar del conflicto en la organización escolar*. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 15, p. 53–73, 1997. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/1121>. Acesso em: 16 mai. 2025.

\_\_\_\_\_. Sobre a convivência e os conteúdos de uma Pedagogia da convivência. In: JARES, X. R. *Pedagogia da convivência*. São Paulo: Palas Athena, 2008.

MADUREIRA; VICHÉ; HERNAIZ. *Pedagogia da dignidade: caminhos para uma sociedade convivencial*. Chaves: Actuem Llibres, 2024.

OTTO, H. Origens da pedagogia social. In: MOURA, R.; SILVA, R.; SOUSA NETO, J. C. (Orgs.). *Pedagogia social*. v. 1. São Paulo: Expressão e Arte, 2011.

RODRIGUES, NEIDSON. (org.) *O Educador Vida e Morte*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2008.

**COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Martins de Araujo, Margareth (2025), Projeto PIPAS-Ensino Médio: sobre sonhos e futuros. En: <http://quadersanimacio.net> n° 42, Julio 2025; ISSN: 1698-4404**